

## PESCA ESPORTIVA - DESAFIOS À SUSTENTABILIDADE NA REGIÃO DO VALE DO TELES PIRES, MATO GROSSO, BRASIL

Solange ARROLHO<sup>1</sup>

<sup>1</sup> *Docente, pesquisadora: UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso, LIAM - Laboratório de Ictiologia da Amazônia Oriental.*  
*Endereço: UNEMAT - Rodovia MT 208 Km 147 Caixa Postal 324, Alta Floresta, MT. CEP 78.580-000, email: solarrolho@yahoo.com.br.*

**Palavras-Chave:** Amazônia, marcação, reprodução, migração.

### INTRODUÇÃO

A grande dimensão e os diversos gradientes geográficos que fazem parte da bacia Amazônica vêm a ser um fator adicional e importante para a complexidade da diversidade ictiofaunística, bem como do comportamento dos peixes e da dinâmica das pescarias (SANTOS e SANTOS, 2005). Porém, a exploração pesqueira na Amazônia é regida por várias Leis, Decretos, Portarias, Licenças e outras normas legais destacando-se entre elas a Lei 7679/88 e o Decreto Federal 221/67, também denominada código da pesca, que é a base para a legislação pesqueira brasileira (PEREIRA, 2004).

A Amazônia detém a maior biodiversidade e é um dos ecossistemas mais íntegros e produtivos do planeta. Apesar disso, ou talvez por isso mesmo, é a região que mais tem chamado a atenção do mundo, e enfrentado os maiores desafios para se desenvolver de forma harmônica e sustentável. Questionamentos e sugestões semelhantes a esses já foram apresentados por ISAAC e CERDEIRA (2004) em relação às restrições da pesca na região do alto Amazonas.

Essa convergência de idéias pode ser um processo estruturante de novos parâmetros ou, talvez, de implementação de modelos alternativos capazes de contribuir para o aprimoramento da gestão das atividades de pesca da região (SANTOS e SANTOS, 2005). Além das dificuldades inerentes aos setores específicos, a pesca amazônica, em seu sentido amplo, enfrenta outros problemas relativos à insuficiência de recursos humanos e financeiros e talvez mais importantes, à falta de conscientização dos atores da pesca e da sociedade em geral sobre a real importância da preservação e uso responsável dos recursos pesqueiros e do meio ambiente como um todo (ISAAC e CERDEIRA, 2004).

Diante do exposto a UNEMAT em parceria com a Pousada Mantega vêm desenvolvendo a cinco anos pesquisas voltadas à captura, marcação e recaptura de peixes de interesse da pesca esportiva na região do vale do Teles Pires, subsidiando desta forma as discussões de viabilidade ecológica da pesca esportiva na região.

## MATERIAL E MÉTODOS

As amostragens são realizadas em incursões sazonais, durante ciclos (Cheia, Vazante, Seca e Enchente), no rio Teles Pires e seus afluentes. A demarcação de sítios de coleta de dados foi realizada de acordo com os locais que mais são utilizados na prática da pesca esportiva.

Para amostragem da ictiofauna é aplicada uma combinação de diversos métodos, mas principalmente aqueles utilizados na prática da pesca esportiva, de forma a otimizar o esforço. Os peixes capturados são fotografados e identificados quanto ao local de coleta, tipo de apetrecho utilizado e horário de coleta. São tomados dados biométricos dos exemplares, com relação a Comprimento padrão (CP, distância da ponta do focinho à base da nadadeira caudal) e altura do corpo (AC, tomada na origem da nadadeira dorsal) e peso em gramas.

Cada exemplar capturado é marcado (tagueado) com TAGs (cor laranja) na base da nadadeira dorsal com um número que corresponde às informações obtidas naquele momento. Todo esse processo é rápido visando não estressar o peixe. O cálculo do índice de recaptura (IR) se deu da seguinte maneira:  $IR = \text{número de indivíduos marcados} / \text{número de indivíduos recapturados} \times 100$ .

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram marcados 815 peixes pertencentes a 11 espécies (Tabela 1). Existe a previsão de marcação de um quantitativo maior de exemplares durante o processo de implantação das usinas hidrelétricas na região devido à exigência do monitoramento da ictiofauna. No total foi obtido um índice de recaptura de 10,5%. Este cálculo é para uma única vez que cada peixe foi recapturado. Considerando todas as recapturas, inclusive de peixes recapturado cinco vezes, tem-se 13% de IR. Estes valores são muito superiores aos obtidos por CARVALHO (1983) para regiões próximas à Manaus.

Fica claro, portanto, que a conservação dos recursos da pesca não deve ser uma atribuição apenas dos que participam diretamente da pesca, mas também do poder público e sociedade em geral. Isso significa que a gestão dos recursos da pesca

deve estar inserida na gestão ambiental ampla e ser feita de forma compartilhada entre todos os agentes sociais.

TABELA 1 - Espécies de peixes marcados com TAGs na área região do Vale do Teles Pires, no período de maio/2008 a dezembro/2012.

Espécies	Exemplares Marcados	Exemplares Recapturados	Índice de Recaptura (%)
<i>Zungaro zungaro</i>	173	26	15
<i>Cichla monoculus</i>	307	32	10,5
<i>Pseudoplatystoma punctifer</i>	144	13	9
<i>Phactocephalus hemioliopus</i>	109	9	8
<i>Pseudoplatystoma tigrinum</i>	35	3	8,5
<i>Leiarius marmoratus</i>	32	2	6
<i>Brachyplatystoma filamentosum</i>	28	4	14
<i>Boullengerella maculata</i>	5	-	-
<i>Hydrolicus armatus</i>	7	-	-
<i>Pinirampus pinirampus</i>	5	-	-
<i>Colossoma macropomum</i>	10	1	10

## CONCLUSÃO

Diante dos resultados obtidos nos cinco anos de pesquisa e monitoramento da pesca esportiva na região do vale do Teles Pires conclui-se que a pesca esportiva é uma alternativa viável e sustentável a longo prazo, buscando aliar a conservação dos peixes e desenvolver economicamente a região.

## REFERÊNCIAS

- CARVALHO, F. M. 1983 Marcação de Peixes na Região do Janauacá, Manaus, AM. *Revista Acta Amazônica*. 13(3-4): 707-708.
- ISAAC, V. J. e CERDEIRA, R. G. P. 2004 *Avaliação e monitoramento de impacto dos acordos de pesca*. Manaus: IBAMA/ProVárzea. Documentos Técnicos 3, 61p.
- PEREIRA, H.S. 2004 *Iniciativas de Co-gestão dos Recursos Naturais da Várzea - Estado do Amazonas*. Manaus: IBAMA/ProVárzea. Documentos Técnicos 2, 128p.
- SANTOS, G. M. dos e SANTOS, A. C. M. 2005 Sustentabilidade da Pesca na Amazônia. *Estudos Avançados*, São Paulo, 19(54): 165-182.